

O ano de 2015 não vai ser muito diferente do ano de 2014.

Vai continuar a aposta na **Reabilitação Urbana**, que tanto tem beneficiado o setor imobiliário nos últimos anos. As autarquias locais estão focadas na reabilitação dos seus centros urbanos. De acordo com os dados do IHRU, são já 58 os municípios com Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) definidas, que correspondem a cerca de 148 ARU, o que, inevitavelmente, continuará a contribuir para a recuperação do setor.



Estas operações permitem a complementaridade entre as diversas áreas, com a reabilitação de imóveis para habitação a puxar pela reabilitação de imóveis destinados ao **Comércio de Rua**. Esta é a fase seguinte da Reabilitação Urbana.

Depois de se chamar as pessoas para que se desloquem para os centros das cidades, é necessário criar todas as condições para que possam lá viver. É claro que só é possível com um Comércio de Rua pujante e moderno. Em jeito de premonição, diria que a Rua Sá da Bandeira, no Porto, será uma das estrelas do ano.

Vai surgir ainda uma segunda oportunidade para o setor imobiliário, com a abertura dos **novos quadros comunitários**. Aqui será de destacar o setor do turismo, com previsão de fortes investimentos. Além dos locais habituais, Lisboa e Porto, onde ainda existe espaço para novas unidades, devem verificar-se algumas novidades em localizações não tradicionais. Será de prever o aparecimento de projetos na zona do Douro, eventualmente ao nível do turismo residencial ou condo-hotel, associados a projetos imobiliários.

Finalmente, não uma tendência mas sim uma esperança. Que se cumpra o editorial da Revista Confidencial Imobiliário de novembro e que a reforma do regime fiscal dos Organismos de Investimento Coletivo e o regime jurídico e fiscal das Sociedades de Investimento em Património Imobiliário sejam concretizados. São, sem dúvida, duas ferramentas importantes para que o mercado habitacional seja verdadeiramente profissional e, também ele, seja uma oportunidade.